

LISTA DE RESUMOS de SIMPÓSIOS SIMELP2009 simelp2009@uevora.pt

6 a 11 de Outubro de 2009 Universidade de Évora, Portugal

WWW.simelp2009.uevora.pt

Narrativas em língua brasileira: estudo de oralidades e escritas, de memórias e esquecimentos

Coordenadora: Profa. Dra. Elisabeth Baldwin (Profa. Adjunta da Universidade Federal da Bahia, UFBA).

Vice-Coordenador: Prof. Clóvis Ramaiana Oliveira (Aluno do doutorado da Universidade de Brasília em História Cultural, UnB e UNEB).

Um mergulho nas águas do Lete (O mítico rio do esquecimento) é, provavelmente, um dos maiores temores humanos. Para esconjurá-lo, ao longo da história, a humanidade inventou uma variada gama de ferramentas que têm como função garantir o constante reencontro do passado com quem o experimentou, ou, na feliz definição de Paul Ricoeur, o reconhecimento do vivido. A narrativa, com os seus mais variados suportes e formas, é o que de mais seguro possui a humanidade para a representação das experiências, a construção dos testemunhos que compõem o grande e contraditório mosaico da cultura. Entretanto, o mesmo mecanismo que é fundamental na produção da memória e na construção da certeza de que ainda estaremos aqui no futuro, também produz incertezas e tensões, principalmente se considerarmos a seletividade com a qual os discursos de narração são produzidos, com suas exclusões e silenciamentos, condenando algumas experiências ao eterno mergulho nas profundezas do esquecimento. A escolha entre o que deve ser narrado e o que deve ser olvidado estabelece-se na opção pela linguagem, deslizando pelas preferências de suporte e formas do que deve ser arquivado na memória coletiva. Na tensa relação entre o arquivo e o limbo, entre o narrado/lembrado e o silenciado/esquecido, destacam-se os conflitos entre a oralidade e a escrita como suportes fundamentais nas artes narrativas. Conflitos cambiantes, atritos de trocas e negações simultâneas, através das quais é possível divisar os tênues liames entre a fala e o silêncio. Nesta Comunicação Coordenada pretendemos discutir as estratégias de construção de narrações, e encenações do que é narrado, nas práticas orais e escritas. Exploraremos as dimensões de trocas entre as duas formas de comunicação, as sobrevivências de uma em outra e as respectivas negações e silenciamentos. Propomos, portanto, debater com estudos que se debrucem sobre saberes praticados, orais e escritos, cultura e literatura brasileiras, com destaque em narrativas como forma de compreensão da vida cotidiana, de

suas representações e possibilidades de memória e esquecimento. A narrativa será considerada como fruto de relações sociais que acusam um fazer do homem em sua relação com o mundo e como ser em transformação.

Título: OBJETOS DE APRENDIZAGEM: UM CAMINHO PRA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Sheila Ferreira

RESUMO. As NTICs proporcionaram o desenvolvimento e a expansão de Objetos de Aprendizagem (OA) que ampliam a possibilidade na abordagem dos conteúdos. Há, atualmente, objetos de aprendizagem voltados para quase todas as disciplinas ensinadas na escola. No que se refere à Língua Portuguesa, entretanto, o material é bastante escasso, senão nulo. A partir da constatação da quase inexistência de objetos de aprendizagem voltados para o ensino de Língua Portuguesa, e considerando as dificuldades de leitura e escrita apresentadas por estudantes do ensino fundamental II, desenvolvemos a pesquisa apresentada nesta comunicação, a fim de procurar meios para suprir essa lacuna. O trabalho tem como escopo a apresentação pesquisa de mestrado, cujo tema constitui o uso de objetos de aprendizagem na modalidade digital como instrumento para o ensino de Língua Portuguesa, considerando o objetivo principal da disciplina, que é o de tornar os alunos proficientes em leitura e escrita. Temos como objetivo geral para a pesquisa estabelecer parâmetros para a elaboração de objetos de aprendizagem para a disciplina Língua Portuguesa, especialmente os voltados para o desenvolvimento das competências de leitura; assim sendo, a pesquisa busca verificar as estratégias lingüísticas para a elaboração de materiais didáticos para ambientes virtuais de aprendizagem, focalizando os objetos de aprendizagem na modalidade digital. Buscamos, por conseguinte, verificar as estratégias lingüísticas de transformação de material teórico e a elaboração de atividades visando à adequação ao ambiente virtual. Os objetos de aprendizagem são definidos por Wiley (2000) como qualquer entidade digital possível ser utilizada ou reutilizada para suporte ao ensino. O objeto de aprendizagem é um recurso pedagógico que, diante de suas características, pode possibilitar várias situações de aprendizagem para diferentes níveis e diferentes situações na abordagem do conteúdo; na modalidade digital traz, dentre suas características, um diferencial que é o de ser um tipo de material que pode ser utilizado no ensino presencial ou no ensino a distância. Concebendo a linguagem como um instrumento de interação, fundamentamo-nos nas teorias que tratam da enunciação, em especial, nos postulados de Kerbrat-Orecchioni (2005) e referentes à interação no discurso; em Koch (2004), para questões relacionadas a leitura e escrita; em Cabral e Arcoverde (2004) e Cabral (2008), para verificar a problemática do uso da linguagem em ambientes virtuais de aprendizagem. Com relação às questões tecnológicas, relativas aos objetos de aprendizagem, fundamentamo-nos em Longmire (2001). A construção de um espaço de aprendizagem digital consiste, conforme lembram Cabral e Arcoverde (2004), num grande desafio, pois deve ser utilizado como um instrumento que forneça subsídios na promoção e na ampliação do saber, assim como um espaço de interação e participação. É importante ter claro que o incremento dos ambientes virtuais de aprendizagem exige um repensar da linguagem, confirmando, assim, a necessidade

de estudos e investigações que tratem das especificidades lingüísticas desse tipo de ambiente, especialmente das questões relativas à adequação da linguagem ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE **OBJETOS DE APRENDIZAGEM; ENSINO; LÍNGUA PORTUGUESA**

FERREIRA (Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL). Endereço Rua Serra Azul, 37 CEP 07178-530 Vila Carmela- Guarulhos- SP- Brasil sheissan@gmail.com

A literatura portuguesa dos séculos XVI e XVII e o seu ensino: novas perspectivas

Coordenador: Hélio J. S. Alves helio.alves@mail.telepac.pt

Universidade de Évora

Vice-coordenadora: Márcia Arruda Franco mmaf@usp.br

Universidade de São Paulo

RESUMO

A literatura foi perdendo no último século, e particularmente nas últimas décadas, o estatuto político, ético e estético que antes detinha. A este fenómeno veio juntar-se a chamada 'crise das Humanidades', assunto que tem assumido um particular vigor nos últimos anos. Sobram as evidências, neste contexto, de que a literatura dos períodos geralmente chamados "clássicos" ou "áureos" foi das que mais sofreu, particularmente ao nível pedagógico. Ensina-se geralmente muito menos literatura "clássica" hoje do que num passado não muito distante, quer no ensino básico e secundário, quer no ensino superior, muito embora actualmente os progressos ao nível da investigação académica estejam frequentemente nos antípodas dessa desvalorização pedagógica. Ao nível da lusofonia, porém, não se produziram ainda reflexões colectivas consistentes, muito menos conclusões consensuais, sobre o que fazer em relação ao decréscimo evidente na atenção ao corpus literário português de Gil Vicente a António Vieira. Falta aplicar soluções novas no ensino-aprendizagem da literatura portuguesa "clássica", e falta encontrar novamente as razões para a importância desse ensino-aprendizagem no mundo de hoje. A natureza esporádica das intervenções realizadas sobre o assunto revela a necessidade de debate e convergência de esforços no sentido de achar os caminhos para superar a presente contingência. Professores e investigadores que, em qualquer dos países lusófonos, se têm especializado na literatura portuguesa dos séculos XVI e XVII são, pois, convidados a reunir-se e a reflectir em conjunto sobre esta questão, com a apresentação de comunicações e uma postura de debate.

Neologia e línguas de especialidade

Coordenação: Ieda Maria Alves e Teresa Lino

iemalves@uol.com.br

Vice-coordenadora: Madalena Contente

O Simpósio Neologia e línguas de especialidade tem o objetivo de discutir as relações que se estabelecem entre a neologia e a terminologia, que podem ser observadas em dois níveis: 1. No nível em que uma subárea do conhecimento, que começa a se estabelecer como fruto da especialização de uma área, começa também a consolidar sua terminologia; 2. No nível em que uma subárea, já consolidada, expande sua terminologia, pois todas as línguas de especialidade são susceptíveis de incorporarem novos termos.

Desse modo, o Simpósio tem interesse em acolher trabalhos que estejam relacionados à formação de termos, com a finalidade de estudar os modos de formação que uma subárea privilegia, tanto quando esta se encontrar em vias de consolidação como quando sua terminologia já se encontrar consolidada e em fase de expansão, com a incorporação de novos termos.

Nessa perspectiva, o simpósio Neologia e línguas de especialidade acolherá trabalhos que tratem da neologia em qualquer língua de especialidade do português quanto aos diferentes tipos vernaculares de formação de termos e aos estrangeirismos. Acolherá também estudos que versem sobre questões semânticas relacionadas à neologia, como as resultantes do caráter sinonímico e polissêmico dos termos.

O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA – Realidade e Perspectivas em Países Lusófonos

COORDENADORES: Profa. Dra. Gilda Maria Lins de Araújo (UFPE\BRASIL)

Profa. Dra. Maria José de Matos Luna (UFPE\BRASIL)

Profa. Dra. Mary Francisca do Careno (UNESP\SP\BRASIL)

Profa. Dra. Sueli Marquesi (PUCSP, UNICSUL\SP|BRASIL)

RESUMO

Considerando que a pluralidade lingüística dos sete países de língua portuguesa encontra eco para investigação do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, torna-se indispensável abrir um amplo diálogo essencial na compreensão, formulação\reformulação do currículo e a formação do professor de língua portuguesa e, dessa forma, o conjunto de conceitos e atividades que norteiam a docência do profissional de letras\língua portuguesa. Nessa direção, pretende-se, com esse simpósio, reunir depoimentos de docentes na área de língua portuguesa, com foco na transdisciplinariade e no caráter social do uso lingüístico, com uma mediação entre teorização lingüística e prática pedagógica, naturalmente sem perder de vista a identidade das culturas lusófonas. Haverá que se recorrer, evidentemente, aos conteúdos programáticos e à grade curricular das diversas experiências levando-se em conta um conjunto de itens descritos em termos de relação e contraste dentro da própria língua: questões de leitura, escrita, gramática, manual escolar e avaliação, portanto o conjunto de conceitos e atividades que norteiam a docência do profissional de Letras.

- Email – 1. mjmatosluna@gmail.com
- 2. gildalins@ufpe.br
- 3. mcareno@uol.com.br
- 4. Sueli.marquesi@cruzeirosul.edu.br

Culturas em diálogo na Literatura Tradicional

Coordenadora: Teresa Araújo (Universidade Nova de Lisboa)

amta@fcs.unl.pt

RESUMO

Diversos textos literários tradicionais em português recolhidos até aos dias de hoje (sejam eles versões de contos, romances ou de outros géneros fixados na memória e transmitidos oralmente ao longo de séculos e em diversas áreas geográficas) apresentam elementos com referência em universos culturais diferentes daquele em que são recitados ou cantados. Frequentemente, esta presença tem raízes na formação dos temas, isto é, decorre da conservação de figuras ou acontecimentos que faziam parte de certos relatos lendários e de determinadas obras que, sendo oriundos de outros contextos culturais, contribuíram para génese dos temas. Mas pode também resultar, nas composições de áreas geográficas diferentes daquela em que o tema nasceu, da persistência de determinados elementos do contexto genético do, por exemplo, conto ou romance. Pode, ainda, ser efeito da actualização discursiva da problematização do binómio identidade-alteridade.

Mas a diversidade destas manifestações na Literatura Tradicional, bem como a das suas causas e significado, continua a requer o contributo da análise e da reflexão críticas.

Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil

Coordenadores: Profa. Dra. Cláudia Graziano Paes de Barros (UFMT)

claudiaufmt@terra.com.br

Prof. MS. André Luiz Rauber (UFMT) rauberal@uol.com.br

O presente simpósio objetiva congregar pesquisas que tratem de questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Brasil. Em um momento histórico marcado por discussões a respeito do baixo desempenho lingüístico dos estudantes brasileiros em diferentes avaliações, diversos pesquisadores têm se dedicado a estudar e discutir variados aspectos do ensino de língua, tais como as proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação, o ensino da gramática, capacidades de leitura e produção de textos, entre outros. Neste contexto, o presente simpósio tem grande relevância no sentido de tornar conhecidas as experiências desenvolvidas no Brasil acerca do ensino-aprendizagem da língua portuguesa, bem como oportunizar o diálogo com outras nações e/ou instituições que têm a língua portuguesa como objeto de estudo e aprendizagem.

Novas fronteiras? Estudo contrastivo da produtividade lexical e padrões de formação de palavras em PB e PE sob a ótica da Língüística Cognitiva

Prof Dr Hanna Batoreo (Univ- Ab - Portugal)- coordenadora

hannabatoreo@hotmail.com

Prof Dr Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ- Brasil)- coordenador

carlexandre@bol.com.br

Dr Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ- Brasil) marialuciala@yahoo.com.br

Dr Mônica Alvarez (UFRJ- Brasil) magneves@terra.com.br

O foco do tema são os padrões de formação lexical em PB e PE , objetivando verificar se :

- 1) os padrões que servem para novas formações lexicais são operativos nas duas variantes do Português;
- 2) a produtividade de determinados padrões são equivalentes nas duas variantes;
- 3) os significados das formações são estáveis tanto para PE quanto para PB.

Para verificar o proposto serão analisados processos tanto da morfologia concatenativa quanto da não-concatenativa.

No primeiro caso, encontram-se formações de cruzamentos vocabulares, reduplicações e truncamentos; no segundo, compostos tendo como base partes do corpo.

A abordagem teórica é a Linguística Cognitiva, principalmente como formulada por Lakoff (1987) Lakoff & Johnson (1980, 1999), Langacker (1987, 1991, 2003).

O Português Popular do Brasil, Portugal e África: aproximações e distanciamentos

Coordenadoras: Anna Christina Bentes (UNICAMP) e Marli Quadros Leite (USP)

annabentes@yahoo.com.br

RESUMO

No I SIMELP, realizado em São Paulo, Brasil, em setembro de 2009, realizamos um Simpósio que teve como principal objetivo colocar em discussão as inúmeras questões que são postas quando se decide tratar a variedade popular de uma dada língua. Uma dessas questões envolve necessariamente a caracterização de uma das variedades de uma língua em termos de um conjunto de traços lingüísticos. Assim, o simpósio pretendeu reunir reflexões que tanto caminhassem na direção de descrições lingüísticas das variedades populares dos diferentes países onde o português é falado, como também que considerassem o fenômeno da variação como um recurso organizacional que liga dois níveis que se sobrepõem: a classe das variantes e as estratégias que governam a exploração dessas variantes no interior do sistema (Berrendonner, 1988:45-46 apud Gadet, 2003:32). O simpósio realizado enfocou o Português Popular (PP) tanto a partir de diferentes perspectivas teóricas - variacionista, interacionista e/ou discursiva - como na sua interface com o Português Culto (PC), além de também terem sido contemplados trabalhos de comparação entre diferentes aspectos do PP no mundo.

Neste II SIMELP, mantendo os objetivos acima elencados e reafirmando tanto o diálogo entre as diferentes perspectivas teóricas como a possibilidade de abordagens contrastivas, pretendemos dar continuidade a essa discussão, reunindo pesquisadores que tenham como interesse principal a discussão dos seguintes tópicos: (i) a descrição e análise de aspectos gramaticais do Português Popular falado e/ou escrito; (ii) a descrição e análise contrastivas entre as diferentes normas - culta e popular; (iii) a descrição e análise de registros e/ou estilos que apresentem recursos lingüísticos característicos das variedades populares; (iv) a descrição e análise dos aspectos pragmáticos e/ou discursivos da manipulação estratégica de

recursos lingüísticos caraterísticos das variedades, registros e estilos populares.

Difusão da língua portuguesa em contextos multilíngues

Regina Helena Pires de Brito
(Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil e Instituto Nacional de
Lingüística – Timor-Leste)
rhbrito@mackenzie.br

Maria Antonia Espadinha
(Universidade de Macau)
mariaae@umac.mo

O objetivo deste simpósio é o de trazer para debate aspectos que destaquem o papel da língua portuguesa como instrumento construtor da identidade cultural e social do sujeito em países lusófonos (e, também, nas comunidades luso-falantes), traçando um painel de diferentes normas do português, refletindo acerca das políticas lingüísticas desenvolvidas e buscando uma compreensão da relação entre discurso lusófono e consciência nacional. Neste simpósio, abre-se espaço para estudos e experiências que focalizam a difusão da língua portuguesa em contextos multilíngües e, portanto, multiculturais.

Gêneros Textuais e o Ensino da Língua Portuguesa

Coordenadoras:
Luzia Bueno (Universidade São Francisco –USF) – luzia_bueno@uol.com.br
Eliane Gouveia Lousada (Universidade de São Paulo – USP) –
elianelousada@uol.com.br

Este segundo simpósio objetiva, como o primeiro que ocorreu no SIMELP 2008, discutir diferentes pesquisas de autores que vêm trabalhando com a temática de gêneros de texto/discurso, já que, nos últimos anos, os estudos sobre esse tema vêm aumentando e são várias as propostas didáticas que já foram feitas por pesquisadores, autores de livros didáticos e professores dos ensinos fundamental e médio.

O pressuposto comum de todos esses trabalhos é que, em nossas interações cotidianas, empregamos textos orais ou escritos que são sempre exemplares de um gênero textual. Assim, para bem agirmos por meio da linguagem, faz-se necessário o conhecimento dos diversos gêneros e de alguns aspectos que contribuem para o seu uso adequado, tais como a situação de produção em que eles podem ser utilizados, a sua organização textual, os seus aspectos lingüísticos-discursivos. O falante já chega à escola sabendo usar alguns gêneros que pertencem ao contexto familiar. Contudo, como cada esfera de comunicação apresentará os seus grupos de gêneros, sempre haverá gêneros a serem aprendidos; cabendo à escola fazer esse trabalho a fim de formar cidadãos que saibam agir nas diferentes situações formais ou informais do cotidiano familiar ou empresarial, por exemplo.

Para ajudar nesse trabalho da escola, pesquisadores recorrem a diferentes teorias visando descrever os gêneros e propiciar a elaboração de materiais didáticos e de

cursos para os professores. Assim, embora haja diferenças no tocante às perspectivas teóricas entre esses pesquisadores ao lidar com gêneros textuais, constatamos que o conjunto de seus estudos muito pode contribuir para aprimorar a intervenção na prática escolar: seja na formação continuada de professores, na prática em sala de aula, no estudo descritivo de suas características etc. Conhecer esses diferentes trabalhos pode ser bastante rico tanto para professores quanto para os pesquisadores envolvidos, pois poderão trocar conhecimentos e experiências além de enriquecer as próprias reflexões sobre os gêneros textuais e o ensino.

Congregando essas diversas perspectivas, pretendemos, assim, frente aos diferentes trabalhos apresentados, traçar um panorama das pesquisas desenvolvidas em relação às dificuldades de análise dos diferentes gêneros textuais, aos diferentes modelos de análise, à sua transposição didática no processo de ensino e aprendizagem, dentre outros. Com isso, visamos trazer aportes que possam ajudar tanto na pesquisa quanto na prática de ensino e aprendizagem de gêneros.

Arquivos da memória literária e cultural da América Lusa

Coordenador: Luiz Roberto Velloso Cairo – (UNESP/CNPq) lrcairo@femanet.com.br

Equipa:- Dra.Maria Eunice Moreira PUCRS/CNPq , - Dr.Álvaro Santos Simões Júnior UNESP

- Dr.Andrea Santurbano UFSC, Dra.Patricia Peterle - UFSC

RESUMO

O Simpósio "Arquivos da memória literária e cultural da América Lusa" tem por objetivo refletir sobre questões fundamentais da literatura e da cultura luso-americana como: revisão do sintagma lingüístico procurando avaliar os usos da linguagem enquanto invenção e criação; análise de textos que recuperem diferentes imagens das Américas; discussão da tradição crítica e da historiografia literárias nas Américas, focalizando seus métodos, objetivos e conclusões; resgate de fontes; levantamento e discussão de material literário publicado em livros, periódicos, jornais e manuscritos; análise de obras canônicas e não-canônicas.

Estudos lexicais no discurso literário

Coordenação: Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso (USP)
elisdacar@yahoo.com

O Simpósio tem o objetivo de reunir pesquisadores que trabalham com os estudos lexicais no discurso literário, verificando como as escolhas e criações lexicais produzem, nesse gênero, diferentes efeitos de sentido. O objetivo central é associar os estudos do léxico à Semântica, à Estilística, à Sociolingüística e à Análise do Discurso. O Simpósio visa abordar os estudos da palavra não em estado de dicionário, mas da palavra e seu significado/função no contexto ou no macrocontexto. Entende-se que para se segmentar o todo em suas partes constitutivas - as unidades léxicas - há que se considerar a articulação e o significado globais do enunciado e os componentes da situação comunicativa, como contexto lingüístico e extralingüístico, identidade dos sujeitos enunciadorees e condições sócio-históricas.

Por meio da escolha e da interpretação lexical, pode-se compreender o universo em que se insere o texto literário, assim como atingir os aspectos ideológicos envolvidos. Percebe-se, também, a intenção dos interlocutores; verifica-se a construção de campos léxico-semânticos; nota-se de que maneira ocorre a relação entre os elementos conceituais, que apresentam características objetivas da realidade, e os elementos afetivos, que obrigam a considerar as posições de quem utiliza as unidades lexicais.

O Simpósio parte dos estudos lexicais; logo, objetiva também levantar como e por que ocorrem novas criações lexicais. Quando se fala em criação lexical e processos de formação de neologismos, pensa-se ou nas unidades que vêm enriquecer a língua geral (ou comum), ou ainda nas pertencentes às línguas de especialidade. Aqui merecem atenção os neologismos estilísticos, que surgem como resultado de uma necessidade de expressão pessoal.

Com base no que foi exposto, vê-se que o Simpósio objetiva mostrar que, no discurso literário, as palavras contribuem para a produção de efeitos de sentido e, por meio delas, pode-se atingir universos de valores distintos

O PORTUGUÊS FALADO E ESCRITO EM CONTEXTOS DE AQUISIÇÃO E DE PERDA DA LINGUAGEM

Coordenadores:

- (1) Ana Ruth Moresco Miranda (Universidade Federal de Pelotas – UFPel);
- (2) Carmen Lúcia Barreto Matzenauer (Universidade Católica de Pelotas – UCPel);
- (3) Lourenço Chacon (Universidade Estadual Paulista – Unesp)
chacon@terra.com.br

Os contextos de aquisição e de perda da linguagem mostram-se particularmente significativos para a compreensão do funcionamento da língua em seus vários aspectos – sobretudo, em razão das faltas e das oscilações da/na língua que eles privilegiadamente expõem. Daí sua importância para a análise da complexidade lingüística, já que se trata de contextos em que a estabilidade (ou sua busca) no uso da língua é constantemente colocada em causa. Com base nesse quadro, temos como propostas: (1) promover a exposição e a discussão de trabalhos que, de modo particular, tenham como foco as questões do uso da língua portuguesa em contextos de aquisição e de perda da linguagem; (2) possibilitar um espaço de intercâmbio acadêmico no qual os diferentes aspectos da língua portuguesa na aquisição e na perda da linguagem possam ser mobilizados, prevendo-se discussões com dados extraídos tanto de enunciados falados, quanto de enunciados escritos; e, por fim, (3) incentivar a pluralidade no que diz respeito às diferentes abordagens teórico-metodológicas com que os dados podem ser analisados.

Português e comunicação (profissional) multilingue" - uso da língua portuguesa nas técnicas e nas ciências

Manuel Célio Conceição, Universidade do Algarve
mconcei@ualg.pt

Este simpósio acolhe comunicações sobre:

- português em situação comunicativa em contacto de línguas
- representações do português enquanto língua de comunicação profissional
- uma perspectiva histórica da LP enquanto língua internacional (relação com outras línguas - inclusive com as línguas francas do mediterrâneo)
- perspectivas interculturais do uso da língua portuguesa
- recursos informatizados de processamento da língua portuguesa para comunicação profissional em contexto global
- aspectos de regulação linguística (lexical e terminológica) para a diversificação dos contextos de uso da LP (considerando aspectos de neologia)
- manifestações culturais em LP enquanto estruturadoras da comunicação multilingue (equidade no uso das línguas numa perspectiva ecológica do uso da LP)

Falares fronteiriços, contacto de línguas

Coordenador

Juan M. Carrasco Universidad de Extremadura , Espanha

jcarrasc@unex.es

O fenómeno do contacto linguístico no caso do português atinge uma extraordinária riqueza de situações que poderão ser objecto de análise neste Congresso em perspectiva dialectal, sociolinguística ou, inclusivamente, na didáctica da aprendizagem de PLE ou PL2.

A raia fronteiriça dos diversos países onde se fala português pode apresentar situações muito diferentes, a começar pela fronteira desta região alentejana onde vai decorrer o Congresso: falam-se aqui, do lado português ou do lado espanhol, dialectos mais ou menos diferenciados cuja origem se explica pelo carácter fronteiriço e pela situação de contacto linguístico (Barrancos, La Codosera, Cedillo, Herrera de Alcántara, Xalma, etc.) Também no continente americano podemos referir o caso não menos interessante do “portunhol” na fronteira sul do Brasil.

Mas a fronteira entre duas realidades linguísticas divididas politicamente apresenta sempre a possibilidade de estudar aspectos relativos à identidade ou à imagem do vizinho, bem como a levar a cabo outras abordagens de atitudes linguísticas em diferentes âmbitos (profissional, escolar, nos média, etc.)

Não devemos esquecer os casos de contactos linguísticos no interior de uma mesma sociedade ou num mesmo país – portanto, sem fronteira política que divida as línguas ou dialectos: comunidades portuguesas de emigrantes, as relações da língua oficial com o mirandês (em Portugal) ou com as línguas indígenas americanas (no Brasil), a situação da língua portuguesa em África e na Ásia, etc.

Nestas situações é de especial interesse uma abordagem da aprendizagem da língua portuguesa. A complexidade dos casos de contacto em que o português se encontra reflecte-se igualmente numa grande variedade de situações em que a língua é leccionada com muito diferentes propostas didácticas.

Onomástica sem fronteiras: intersecções línguo-culturais em países de Língua Portuguesa

Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Patricia de J. Carvalhinhos (Universidade de São Paulo, USP, Brasil)

patricia.carv@usp.br

RESUMO. Dentro do grande tema dominante proposto para o II SIMELP, A língua portuguesa ultrapassando fronteiras, juntando culturas?, a Onomástica pode ser considerada um dos eixos principais do ultrapassar fronteiras e juntar culturas?. Sobretudo no concernente ao nome próprio em sua vertente toponomástica, ao mesmo tempo em que existem a particularização e a unidade representadas pelo sistema onomástico de um território é possível perceber os influxos culturais recebidos e incorporados por tais sistemas, apontando, assim, para a diversidade dos mesmos. Pretende-se, com a proposição deste simpósio, agregar pesquisadores estudiosos das questões do nome. A Onomástica, por si, é definida como a ciência dos nomes e, neste sentido, observa-se a tendência mundial de se trabalhar tanto com o nome comum quanto com o próprio, assim como com fenômenos lingüísticos implicados na passagem de uma categoria a outra. Destarte, ainda que no Brasil nos dediquemos até o presente momento quase exclusivamente ao estudo do nome próprio (de lugar e de pessoas, com as disciplinas de toponímia e antroponímia), se aceitarão trabalhos versando sobre ?estudos onomásticos? propriamente ditos a fim de se discutir, dentro da unidade da Língua Portuguesa, as diversidades incorporadas pelos vários sistemas onomásticos. Estudos sobre as resultantes toponímicas dos contatos entre línguas; variantes lexicais em topônimos de um território; mesclas culturais expressas nos nomes de uma cidade; traços que imprimem marcas culturais e ideológicas em nomes pessoais e de lugares; enfim, uma infinidade de possibilidades. Tal abrangência temática deverá ofertar material rico e variado para discussões, evidenciando, deste modo, as intersecções entre língua e cultura nos países de língua portuguesa.

Palavras-chave: toponímia, antroponímia, diversidade e unidade na onomástica.

A Literatura de viagem em língua portuguesa

Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Souza de Carvalho (área de Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo)

e-mail: risocarvalho@hotmail.com

A partir das navegações do século XVI, a Literatura de viagem em língua portuguesa teve um grande florescimento, revelando paisagens e povos desconhecidos da América, da África e da Ásia. Já nos séculos XIX e XX, portugueses, brasileiros e africanos, em seus relatos, trazem notícias

de vários lugares, muitas vezes como possíveis modelos para a formação e/ou desenvolvimento de suas respectivas nações.

Considerando a escassa presença de estudos sobre a Literatura de viagem no âmbito lusófono, propomos algumas linhas de discussão: a situação da Literatura de viagem na crítica e na historiografia literária; a Literatura de viagem como instrumento de conhecimento e de representação entre os povos lusófonos; a intersecção com outras formas e áreas de saber (diário, romance, carta, ciência, história, etc.); os relatos a respeito de outras áreas geográficas e culturais (América Latina, Estados Unidos, Oriente, etc.). Além disso, a questão mais geral do tema proposto é problematizar sobre uma possível tradição da Literatura de viagem em língua portuguesa, na qual autores e relatos pressupõem referências e sugestões dos antecessores. A multiplicidade de obras e de perspectivas de abordagem pode estimular estudos teóricos e comparatistas do gênero Literatura de viagem em língua portuguesa.

Novas vozes na dramaturgia portuguesa contemporânea

Coordenadora: Carla Ferreira de Castro, Universidade de Évora
ccastro@uevora.pt, cfcastro@sapo.pt

RESUMO

Pretende-se com este painel estimular uma abordagem a obras pertencentes à dramaturgia portuguesa contemporânea visando a compreensão das novas estratégias da escrita teatral. Através de exemplos de autores ou textos, analisar-se-á a forma como as fronteiras da escrita contemporânea dramática subvertem conceitos e esbatem as noções clássicas de tempo e espaço, em prol de estruturas de pensamento e paradigmas renovados que passam pela inclusão da música, do silêncio e do nonsense como forma de (não)-comunicação.

Aspectos históricos, culturais e literários do português: diversidade e identidade

Profa. Dra. Maria Lúcia Souza Castro – Coordenadora malucastro@ig.com.br
(UNEB–Departamento de Ciências Humanas–Campus V)

Profa. Dra. Nancy Rita S. Sé de Assis – Vice-Coordenadora nrsentose@yahoo.com.br
(UNEB–Departamento de Ciências Humanas–Campus V)

Investigar uma realidade lingüística implica trilhar caminhos vários que se bifurcam, se entrecruzam e se (re)encontram. No seu percurso, uma dada língua deixa a marca de suas possibilidades na história, na sociedade, nos seus falantes e nos textos e discursos que estes produzem, sejam eles orais ou escritos, informais ou formais, representativos de usos populares, obras literárias ou documentos oficiais.

Por ser a língua elemento que forma, agrega e revela o ser humano e sua produção cultural, a variedade e a diversidade lingüísticas despertam o interesse de diferentes pesquisadores, o que torna os estudos lingüísticos necessariamente interdisciplinares, aproximando a Lingüística e a Literatura de áreas de conhecimento como a História, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia, dentre outras.

Este leque de interesses tem oportunizado investigações mais aprofundadas sobre a língua nas suas modalidades oral e escrita e nos seus variados níveis de estudo – fonético/fonológico,

morfossintático, lexicológico, semântico, discursivo etc –, revelando culturas, crenças, ideologias que caracterizam a identidade dos seus falantes, delineada historicamente no transcorrer do tempo e dos contatos com outros povos e/ou com outras realidades. A partir desta perspectiva, propõe-se este simpósio, que visa a discutir a diversidade da língua como definidora de identidades, considerando-se certas interfaces entre os estudos lingüísticos, literários, culturais e históricos.

Estudo e ensino de língua portuguesa: interface entre língua x literatura e cultura de diferentes povos

Conceição, Rute Izabel Simões (coord)

Rute1@terra.com.br

Maria das Dores Capitão Vigário Marchi (vice-coord)

dores_marchi@terra.com.br

RESUMO: O Simpósio “**Estudo e ensino de língua portuguesa: interface entre língua x literatura e cultura de diferentes povos**” tem como objetivo promover a discussão sobre a temática do ensino e da pesquisa em língua portuguesa privilegiando abordagens que promovam a interface entre a língua portuguesa, a sua literatura e a cultura de diferentes povos falantes do português em diferentes países.

V SIMPÓSIO SOBRE PRÁTICAS ESCRITAS NA ESCOLA: LETRAMENTO E REPRESENTAÇÃO

Coordenação:

Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (Universidade de São Paulo - Brasil)

mcorrea@usp.br

Profª Drª Françoise Boch (Université Stendhal, Grenoble 3 – França)

Profª Drª Luísa Álvares Pereira (Universidade de Aveiro – Portugal)

RESUMO:

Entre 2005 e 2008, foram realizadas, anualmente, no Brasil, quatro edições deste simpósio durante a vigência do Projeto CAPES/COFECUB 510/05, envolvendo a Universidade de São Paulo (Brasil), a Universidade de Campinas (Brasil) e a Université Stendhal, Grenoble 3 (França). Esta sua quinta edição – segunda na qualidade de evento paralelo ao Simpósio Mundial de Estudos em Língua Portuguesa (SIMELP) – mantém como temas o ensino-aprendizagem da escrita (em especial da escrita na formação de profissionais de nível universitário) e questões ligadas às práticas de leitura e escrita e à representação social da escrita. O simpósio visa, fundamentalmente, à formação de recursos humanos especializados e à socialização do conhecimento sobre práticas de escrita na escola, tendo o intercâmbio entre estudos de diferentes tradições letradas como seu objetivo primeiro. Alinhado aos pressupostos transdisciplinares da Lingüística Aplicada, tem por objetivo, do ponto de vista científico, pôr em contato diferentes perspectivas teórico-metodológicas, inclusive as de caráter descritivo, como forma de enriquecer a discussão no campo. Nesse sentido, a abordagem teórico-metodológica abrange estudos que vão da Didática da Escrita às Teorias do Letramento, passando por contribuições que associam a aquisição da escrita a problemas descritivos da língua em uso. A expectativa é confrontar estudos de diferentes situações de

ensino-aprendizagem da escrita e/ou de diferentes materiais obtidos por meio de variados procedimentos de coleta, consideradas as condições de sua produção. Os resultados esperados são, portanto, relativos à discussão sobre a formação de profissionais de nível universitário e aos modos de intervenção nos vários níveis de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem da escrita; ensino universitário; letramento; representação social da escrita; leitura.

GÊNEROS DISCURSIVOS E/OU TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

SÉRGIO ROBERTO COSTA, UNINCOR/TRÊS CORAÇÕES/BRASIL
costasero@uol.com.br

RESUMO

Um rápido esboço histórico do ensino fundamental e médio de Língua Portuguesa no Brasil, que ocorre a décadas, apresenta pelo menos cinco paradigmas gerais que têm sua hegemonia temporária, de acordo com certas concepções gramaticais, lingüísticas ou discursivas vigentes. Ao mesmo tempo, esses paradigmas podem sobrepor-se, convivendo aqui e acolá, ora mais fortes ora mais fracos, de acordo com as propostas de avaliação de ensino nacionais e internacionais que vigorem. Cada paradigma traz certas implicações didático-pedagógicas que orientam o material didático produzido e as práticas escolares de ensino-aprendizagem de alfabetização, leitura e escrita.

O primeiro paradigma, o da Gramática Tradicional, de concepção tecnicista e prescritivista, preconiza um sistema de regras que ditaria o “certo” e o “errado”. Haveria uma língua padrão em que seriam produzidos textos escritos (e falados) cujos modelos de recepção e produção seriam os “bons” textos literários produzidos em “bom” português. Valorizavam-se apenas os gêneros do discurso literário e os de circulação própria da salas de aula, os gêneros escolares (a Descrição, a Narração e a Dissertação), com ênfase na natureza lingüística dos segmentos textuais.

Mas com o advento da Linguística moderna, fundamentos teóricos e substratos científicos das ciências lingüísticas orientam as propostas didático-pedagógicas de ensino-aprendizagem de língua, leitura e escrita, com novos paradigmas. Assim nasce o segundo, o Paradigma Descritivista, herança da Lingüística Saussuriana e, posteriormente, Chomskyana. Tem-se agora a concepção de língua como um sistema de regras em funcionamento, que deve ser descrito. Em vez de uma gramática normativista, tem-se uma gramática descritivista com regras gerais e recursivas. Em vez de orações que devem ser analisadas logicamente, palavras e frases são descritas em termos de fonemas, morfemas, sintagmas e sentenças.

Uma nova corrente da Lingüística – a Sociolingüística – serve de base para o terceiro paradigma: o Variacionista. A língua, oral ou escrita, agora é descrita em termos de dialetos e registros. Mas os dialetos e registros-padrão orais e escritos, por causa de preconceitos sociais, ideológicos e políticos, são ainda o modelo de língua a ser ensinada, apesar do reconhecimento de outras variedades menos valorizadas trazidas para as escolas públicas pelos falantes das classes populares nas décadas de 60 e 70, quando da democratização do ensino que deu a essa população acesso à escola e à educação formal. Contudo “os estudos e as pesquisas sobre dialetos, variantes e registros, segundo Soares (in Costa, 2008:8), vieram esclarecer o real papel e a real função do ensino da norma culta, reformular o conceito de ‘erro’, relativizar os critérios de aceitação de modalidades de expressão oral e escrita”.

Na década de 70, a Lingüística Textual serve de modelo ao quarto Paradigma, o Pragmático-

Textual, cuja categoria de análise e ensino passa a ser o texto e seus tipos (descritivos, narrativos, argumentativos, expositivos, injuntivos), com várias discussões sobre contexto, co-texto, coesão, coerência etc. Mas ainda predominam propostas de ensino muito mais ligadas aos tipos textuais que aos gêneros de texto.

A partir da década de 90 do século passado, um novo paradigma, o Sócio-Interacionista, no quadro da teoria do discurso, traz uma nova concepção de ensino de língua acrescida aos tipos textuais: o reconhecimento da existência de gêneros discursivos e/ou textuais sociais de outras esferas e domínios discursivos extra-escolares, que deveriam passar a ser objetos de ensino-aprendizagem e não apenas os tradicionais gêneros literários e escolares. No quadro da teoria do discurso, o que constitui realmente o texto vai além da sua natureza lingüística: o texto é um enunciado concreto, instituído e constituído por seus aspectos sócio-históricos e interativos que determinam seu funcionamento e é resultado de sua situação de produção e recepção, sua enunciação discursiva.

A partir da concepção dos paradigmas teóricos de ensino-aprendizagem de língua que resumimos, propomos um simpósio com o título acima, em que professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação possam apresentar trabalhos/ experiências diversos de ensino de língua portuguesa que provoquem discussões sobre tais paradigmas, principalmente o “Sócio-Interacionista”, que leva em conta uma “mudança de paradigma” que inclui, entre outros componentes teóricos, o conceito de **gênero** que vem alterando, no Brasil e em muitos países do mundo ocidental, o ensino de língua materna. Contudo é um conceito ainda mal assimilado por professores e formadores de currículos e programas para o ensino de língua.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA PARA CRIANÇAS E JOVENS: TESITURAS E INOVAÇÕES: A LÍNGUA PORTUGUESA ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS, JUNTANDO CULTURAS

Maria Zilda da Cunha Universidade de São Paulo, Brasil. E-mail: mariazildacunha@hotmail.com (coordenadora)

Maria Auxiliadora Fontana Baseio, Professora universitária nas Faculdades Torricelli e Uniradial em São Paulo, Brasil. E-mail: mbaseio@uol.com.br/dorafada@iq.com.br

José Nicolau Gregorin Filho –Professor de literatura Infantil e Juvenil na Universidade de São Paulo, Brasil. Email jngf@usp.br

RESUMO

Sabe-se que a literatura infantil e juvenil, forma de expressão aparentemente ingênua, assume contornos singulares e engendra-se em densas e complexas relações com a sociedade, com a cultura e sistemas de pensamento. Propõe-se, neste espaço de reflexão, estabelecer diálogos entre culturas irmanadas pela língua portuguesa, na perspectiva da literatura comparada, na área da Literatura Infantil e Juvenil. Com isso, novos parâmetros e novos paradigmas poderão ser erigidos, em favor de uma nova leitura teórico-crítica que possibilite aproximar vozes, letras, imagens, livros, tradição, modernidade, crianças e jovens das várias culturas de que a língua portuguesa é a expressão. As bases teóricas encontram-se amalgamadas às contribuições de outras áreas,

como Artes Plásticas, Educação, História, permeadas também pelo estudo da Semiótica, em diálogo inter-códigos.

Temas em Bilinguismo e Aquisição de L2

Coordenadora:

Cristina Maria Moreira Flores, Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Germanísticos da Universidade do Minho. cflores@ilch.uminho.pt

Vice-Coordenadora:

Andreia Rauber Investigadora Auxiliar do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho/FCT, arauber@ilch.uminho.pt

O presente tema visa juntar comunicações de investigadores que estudam o fenómeno do Bilinguismo nas suas mais diversas ramificações. Este campo de investigação é uma área extensa e muito diversificada. Abrange o estudo da aquisição e perda da linguagem por parte de crianças e adultos, a aprendizagem das línguas de forma natural, desde a nascença ou em fase mais tardia, ou em contexto de instrução formal na sala de aula, o uso e a escolha das línguas no seio de comunidades bilingues, o biculturalismo, a relação entre a língua e as emoções. Incide sobre os diferentes domínios linguísticos, como o léxico, a morfo-sintaxe e a fonologia, debruçando-se sobre a forma como os dois sistemas linguísticos em contacto interagem. Em contacto com outras línguas, o português pode ter o estatuto de língua materna de um falante que está a adquirir uma L2, pode ser a L2 de imigrantes ou uma das duas línguas L1 de crianças que crescem em situação de bilinguismo simultâneo (2L1). A confluência destes diferentes pontos de vista neste tema coordenado irá proporcionar um intercâmbio de resultados interessante e muito profícuo para a expansão desta área de estudo.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: DIÁLOGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

COORDENADORES: Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho (USP) jngf@usp.br

Profa. Dra. Maria Zilda da Cunha (USP) mariazildacunha@hotmail.com

O referido simpósio tem como objetivo discutir a literatura para crianças e jovens no que se refere à produção e às relações de interface com diferentes povos e culturas da comunidade dos povos de língua portuguesa.

Procuram-se trazer à tona discussões como as múltiplas linguagens produtoras do universo literário para a juventude; as relações culturais entre povos falantes de língua portuguesa e suas representações na literatura infantil/Juvenil; representações de leitura; concepções de infância subjacentes às obras voltadas para o público infantil e novas tecnologias e suportes para o texto literário para crianças e jovens.

A Língua Portuguesa e os Crioulos de Base Lexical Portuguesa

Barbara Hlibowicka-Weglarz, bajaw@hot.pl

Univ. Marie Curie Skłodowska, Lublin, Polónia

Jones, Christopher cjones@andrew.cmu.edu
Maria João Marçalo mmarcalo@andrew.cmu.edu
Maria do Céu Fonseca
cf@uevora.pt
Ana Alexandra Silva analexandrasilva@gmail.com

Ambientes de Aprendizagem On-line - Cursos de Português: Aquisição de Segunda Língua e Tecnologias

Christopher Jones cjones@andrew.cmu.edu, Carnegie Mellon University
Maria João Marçalo mmarcalo@andrew.cmu.edu, Universidade de Évora / CMU
Maria do Céu Fonseca cf@uevora.pt, Universidade de Évora - CEL
Ana Alexandra Silva analexandrasilva@gmail.com, Universidade de Évora

Esta sessão, integrada no II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, pretende acolher Comunicações que abordem temas ligados a projectos e práticas de ensino de línguas on-line e que façam uso do Computador como meio de aprendizagem, nomeadamente os ditos Cursos à distância e cursos mistos de sessões à distância e sessões presenciais (blended learning).

Outro dos objectivos do presente tema, será discutir e avaliar o caminho até aqui percorrido pelos cursos on-line disponíveis para ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua.

Por uma gramática inteligente a serviço da Arte da Palavra

Cyana Leahy-Dios leahy@cyanaleahy.com

Objetivos: promover uma leitura lógica racional do cânone gramatical da LP, revelando e analisando inconsistências e contradições acriticamente memorizadas; . recriar e aplicar novas propostas racionais de classificação da sintaxe da LP à leitura e análise de textos literários.

Fundamentação teórica: Nova Gramática do Português Contemporâneo (Celso Cunha e Lindley Cintra, Ed. Nova Fronteira), História da Língua Portuguesa (Serafim da Silva Neto, Livros de Portugal), Educação Literária como Metáfora Social (Cyana Leahy-Dios, Ed. Martins Fontes), História e Estrutura da Língua Portuguesa (J. Mattoso Câmara Jr., Padrão Livraria Editora Ltda.), Lições de Português (Evanildo Bechara, Ed. Lucerna).

Aplicação metodológica:

. debater a aplicação racional dos 'padrões frasais' e dos 'mecanismos sintáticos' (Mattoso Câmara Jr.), à leitura, análise e interpretação de textos literários em LP; . tratar lacunas, contradições e inconsistências gramaticais tradicionais (ex. a 'essencialidade' do sujeito) através da leitura de poesia tradicional e contemporânea; . promover novos padrões de análise sintática da LP, construídos sobre a leitura da literatura lusófona contemporânea. (www.cyanaleahy.com)

ESTUDOS SOBRE O PORTUGUÊS DO SÉCULO XX: HISTÓRIAS SOCIOLINGÜÍSTICAS

Coordenação: Maria Célia Lima-Hernandes (FFLCH-USP/FAPESP) mceliah@usp.br
Maria João Marçalo (U. ÉVORA/ CEL-UÉ-UTAD) mjm@uevora.pt

Este simpósio abre-se como espaço para discussões de trabalhos que priorizem a descrição, a análise, o estudo da língua portuguesa em seus recortes socioculturais e sociolingüísticos. Espera-se que os pesquisadores interessados constituam um ambiente de interações em que o estudo da língua se evidencie a partir da história social de uma época restrita ao século XX, período efervescente em mudanças globais. Constitui-se objetivo precípuo deste simpósio não só a identificação de documentos relevantes e de gêneros discursivos importantes para o resgate desses elementos socioculturais, mas também a análise de fatos simbolizadores de uma dinâmica lingüística em curso até os dias de hoje nos vários continentes em que se fala a língua portuguesa. Portanto, esta proposta de simpósio visa ao reconhecimento de que a história social deve ser tomada como esteio para a compreensão da história sociolingüística da língua portuguesa e, sobretudo, que a troca de informações sobre as diferentes realidades constituem-se contribuições importantes para a compreensão da situação atual da língua portuguesa no mundo.

Aquisição de Português como Segunda Língua

Madeira, Ana ana.madeira@fcsh.unl.pt
Maria Francisca Xavier f.xavier@fcsh.unl.pt
Maria de Lourdes Crispim mlcrispim@fcsh.unl.pt
Custódio Martins fshm@umac.mo
Ana Paula Cleto paulacleto.godinho@gmail.com

Resumo: Este simpósio pretende reunir trabalhos que incidam sobre a aquisição/aprendizagem da gramática do português como segunda língua, por aprendentes provenientes de países onde o português tem o estatuto de língua oficial (PALOPs, Timor Lorosae, Macau). Pretende-se fazer um levantamento das características das gramáticas de interlíngua destes aprendentes, promovendo a discussão em torno das possíveis especificidades que se poderão observar nas suas interlínguas e procurando determinar até que ponto estas serão consequência da exposição destes aprendentes a diferentes variedades do português ou em que medida resultam de outros factores que influenciam o processo de aquisição de uma segunda língua. Os principais tópicos a abordar no âmbito deste simpósio serão de natureza fonológica, morfológica, sintáctica e semântica.

Texto e gramática em livros didáticos de Língua Portuguesa

Coordenação:
Janice Helena Chaves Marinho (Univ. Federal de Minas Gerais)
janicehelena@yahoo.com.br

Propõe-se uma sessão coordenada para a apresentação de estudos sobre texto e gramática em livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental analisados no Programa Nacional do Livro Didático 2010 (PNLD). A partir da análise das atividades de leitura, produção textual e conhecimentos lingüísticos presentes nesses livros, é possível avaliar a contribuição dessas obras ao ensino de português. O PNLD é um programa que faz parte das políticas públicas do Brasil que visam melhorar os níveis de desempenho dos alunos brasileiros. O Ministério da Educação,

considerando a qualidade do ensino fundamental oferecido nas escolas públicas brasileiras, estabeleceu como uma das prioridades de ação o aprimoramento do livro didático. Esta melhoria é fundamental ao processo de ensino-aprendizagem, pois o livro didático constitui um instrumento muito importante no trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, dentro e fora da sala de aula. E, com a unificação ortográfica da língua portuguesa, o livro didático brasileiro aprovado no PNLD 2010 poderá também ser comercializado em outros países falantes do português.

Os trabalhos relacionados ao tema proposto poderão (1) apresentar a base de dados com os resultados do PNLD 2010, (2) analisar as contribuições das atividades de leitura para o desenvolvimento do aluno como leitor de diferentes textos, (3) apresentar propostas de produção de texto que contribuem para o desenvolvimento da proficiência em escrita, ou ainda (4) analisar as atividades que exploram conhecimentos lingüísticos verificando se essas orientam os alunos para a reflexão sobre a língua e a linguagem.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Marquesi, Sueli Cristina e Ana Lúcia Tinoco Cabral

sueli.marquesi@cruzeirosul.edu.br altinoco@terra.com.br

Coordenadoras: Sueli Cristina Marquesi (PUCSP e Cruzeiro do Sul) e Ana Lúcia Tinoco Cabral (Cruzeiro do Sul e FADISP)

Considerando que o discurso acadêmico assumiu um lugar de destaque nos estudos lingüísticos, o Simpósio tem, como objetivo maior, discutir investigações teóricas em torno de textos acadêmicos e princípios metodológicos que focalizam as práticas de leitura e escrita na universidade. Busca-se, a partir das discussões teóricas, envolver o pesquisador na reflexão e investigação crítica do trabalho relacionado a estratégias lingüísticas, textuais e discursivas que propiciem a superação de dificuldades de leitura e escrita por alunos de graduação e de pós-graduação. O Simpósio se insere no campo teórico das Teorias do Texto, especificamente na Lingüística Textual, e das Teorias da Enunciação, especialmente na Análise Interacional do Discurso. Dessa perspectiva teórica, leitura e escrita serão discutidas como processos ativos, que envolvem, em constante interação, produtor, leitor e texto, uma vez que o texto constitui, antes de tudo, uma unidade de linguagem em uso. Desse ponto de vista, as investigações em torno da compreensão e da produção de textos supõem que se leve em conta o contexto enunciativo, considerando os objetivos tanto do produtor quanto do leitor. Finalmente, cumpre destacar que o universo das discussões abrangerá tanto o ensino presencial quanto o a distância, podendo ser apresentados estudos referentes a questões relacionadas ao uso da linguagem verbal em ambientes virtuais de aprendizagem e suas implicações na leitura e na escrita.

Práticas discursivas e memória em Língua Portuguesa

Coordenadora: Guaraciaba Micheletti, U. Cruzeiro do Sul, USP

guatti@uol.com.br

Vice-coordenadora: Edna Maria Fernandes do Nascimento

edna.fernandes@uol.com.br

Este tema coordenado, bastante abrangente, busca abrigar estudos que se relacionam às diversas práticas discursivas em língua portuguesa, na modalidade escrita. Essas comunicações relacionam-se à leitura, produção e análise de textos de diferentes gêneros textuais e discursivos, centrando-se em questões relativas aos processos enunciativos como o papel da memória, da intertextualidade, da interdiscursividade na constituição de sentidos e de expressividade. O suporte teórico básico está na Análise do Discurso, uma vez que esta disciplina não focaliza a língua como um sistema abstrato, mas a língua na sua concretude, no falar dos homens, sujeitos de uma produção verbal, membros de uma comunidade social. Não se descartam, entretanto, outros enfoques teóricos que investiguem aspectos constitutivos do discurso e do texto em seus aspectos estruturais, semântico-discursivos.

OCUPAÇÃO TERRITORIAL E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA

Coordenador

Sebastião Elias Milani UFGoiás

Vice-Coordenadora

Tânia Ferreira Rezende Santos, UFG, taferrez@hotmail.com

Pretendemos reunir trabalhos que tratem da ocupação territorial lingüística, em decorrência da abertura de novas fronteiras. Entendemos que nessas terras, sempre existem povos autóctones com suas respectivas línguas e culturas. Os novos indivíduos chegam com diversas variantes da língua predominante, em específico da língua portuguesa. No contato, há os vários desequilíbrios que levam à emergência de um novo elemento variante, diferente de qualquer outro já existente, porém composto pelas muitas variantes que se apresentam como invasoras. Neste limite, a língua é uma estrutura que não apresenta uma forma predefinida para a fala, mas predefinida como sistema. Logo, o que é imposto é o sistema, a partir do qual surge um novo idioma. Enfim, esperamos, com este tema, discutir resultados de pesquisas que versem sobre as formações de novas línguas, com enfoque na variação lingüística em contexto de ocupação territorial.

POLITICAS LINGUISTICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin- Universidade Federal do Ceará meire@ufc.br

Maria Elias Soares - Universidade Federal do Ceará

A difusão da Língua Portuguesa no mundo encontra-se muito aquém da dimensão do universo de falantes dessa língua. Acreditamos que essa difusão possa contribuir para o desenvolvimento cultural, educativo, político, financeiro, histórico, tecnológico e geolinguístico dos países lusófonos. Por isso, nesse simpósio pretendemos discutir conceitos tais como: língua materna, língua oficial, língua de cultura, segunda língua, língua estrangeira e língua de trabalho, além de dar a conhecer políticas linguísticas para a internacionalização da Língua Portuguesa.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO INTERCÂMBIO CULTURAL RESULTANTE DOS RELATOS DE VIAGEM

Carlos Eduardo Mendes de Moraes, mendesdemoraes@hotmail.com

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – São Paulo – Brasil

Na esteira do debate sobre a reforma ortográfica da Língua Portuguesa, consolidada a partir de 2009 e cujo objetivo é unificar a escrita e facilitar a comunicação, propõe-se ampliar as possibilidades de difusão dos elementos estruturais que facilitem o debate sobre a sua expressão. Isso significa afirmar que ortografia é um dos aspectos que podem auxiliar na difusão da língua, mas que outros tantos podem estar à disposição do estudioso, leitor ou falante, neste processo de conhecimento. Aqui, a proposta estende o debate aos aspectos culturais de intercâmbio do português com línguas que efetivamente exerceram influência no seu desenvolvimento e que criaram, forçosamente, uma distinção entre as diversas “línguas portuguesas” faladas no mundo.

O campo escolhido para este debate é o mais fértil, neste aspecto – as viagens dos falantes da língua portuguesa. Seja no processo de expansão marítima ou de interiorização, experimentado pelas estratégias de avanço de Portugal sobre outros territórios, a difusão da língua portuguesa se deu segundo um plano de ação, que privilegiou a sua preservação, fosse com o intercâmbio produzido pelas ações expansionistas, fosse com a relação estabelecida com uma língua local, ao qual se possa afirmar que seja resultante deste processo. América, Ásia e África, territórios que viveram esta troca, são espaços que podem documentar variados resultados, nas trocas, empréstimos, glosas e resistências.

Portanto, propõe-se debater diversos aspectos das viagens dos falantes de língua portuguesa que tenham como centro da discussão as influências recebidas pelo português nestas ações, e que permitam aos debatedores avaliar a consecução dessas análises nos campos da lingüística, da literatura, da filologia e da cultura em documentos literários e não literários, que venham a constituir um corpus, possivelmente divisível e pequenos corpora, cuja intenção principal seja, ao final das, a criação de um fórum de conhecimento de textos de natureza vária, por intermédio dos quais se aprofundem, por um lado, nos conhecimentos da língua portuguesa nas suas nuances diferentes de uma norma padrão e, por outro lado, na criação de uma rede de documentos das marcas de influência locais de expressão sobre a língua em estudo, cujo alcance ultrapassa os 200.000.000 de falantes.

A ORALIDADE NO PORTUGUÊS: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO SOBRE LÍNGUA FALADA

Coordenação: Prof. Dr. Gil Roberto Costa Negreiros (PUC-SP, UNIFEI)

gilrobertonegreiros@yahoo.com.br

Pode-se afirmar que é primeiramente na língua falada que o ser humano se funda como sujeito, já que, a partir dos primeiros contatos orais com o outro, o homem constrói suas identidades sociais, cognitivas e interacionais. Dentre os muitos gêneros que permeiam a modalidade falada, o mais comum é a conversação cotidiana. É por meio da conversação que outras práticas sociais têm a possibilidade de ocorrer. A conversação torna-se, por exemplo, o ato básico de contestação, de busca de propósitos, de aproximação, de acertos sociais e de convencimento. Outros gêneros, além da conversação, também se fazem presentes no dia-a-dia, como entrevistas de rádio e TV, aulas e palestras, debates e discursos. Além disso, a presença de marcas orais em corpora escritos (da mídia, da literatura) é fator preponderante no cenário das possibilidades de investigação sobre língua falada. Assim, objetiva-se, neste

simpósio, proporcionar discussões acerca dos múltiplos usos da oralidade presentes na contemporaneidade.

As interfaces da Gramática

Neves, M^ª Helena de Moura mhmneves@uol.com.br

Universidade Presbiteriana Mackenzie e UNESP-Araraquara

Gramática e construção discursiva: estudos da língua portuguesa em uso

Nogueira, Márcia Teixeira, Universidade Federal do Ceará

marciatn@gmail.com

Este simpósio destina-se à discussão de resultados de pesquisas na área de Teoria e Análise Linguística, direcionadas, mais especificamente, para a análise e descrição da língua portuguesa em uso, com foco na construção discursiva de textos orais ou escritos. Assumindo-se como pressuposto a indissociabilidade natural entre gramática, texto e discurso, a atenção deste simpósio se volta para a análise de processos linguísticos (referenciação, predicação, modalização e junção), de categorias de itens ou construções que, considerados como escolhas que produzem sentidos discursivamente orientados para a interação social, refletem as condições de produção do discurso e os condicionamentos de gênero e/ou de suporte.

Mudanças Linguísticas em Curso em Alunos do Ensino Superior

Coordenadora: Isabel Rio Novo (Ismai, CEL) inovo@docentes.ismai.pt

Vice-Coordenadora: Célia Vieira (Ismai, CEL) cvieira@docentes.ismai.pt

Este projecto de investigação situa-se no âmbito da mudança linguística, mais exactamente da mudança linguística em curso, considerada a “Mudança que, no momento em que é observada, está ainda a produzir-se, não estando fixado o seu resultado final” (Xavier e Mateus, Dicionário de Termos Linguísticos, 1992). Assumindo que é possível conhecer os mecanismos da mudança linguística “captando-a em processo e não, como nos estudos tradicionais de linguística histórica, nos seus pontos de partida e de chegada” (Ibidem), achou-se importante conceber um projecto de investigação que permitisse analisar as produções linguísticas de Alunos do Ensino Superior à chegada à instituição universitária, com vista a evidenciar as chamadas áreas críticas da língua para que aquelas produções apontam. Assim, a partir de um corpus de 63 enunciados escritos provenientes de um grupo de falantes do 1^º ano do Instituto Superior da Maia, foi iniciada uma descrição léxico-semântica, gramatical e discursiva, que aponta para os seguintes aspectos:

- (i) Oscilação no uso da acentuação gráfica
- (ii) Problemas no uso de palavras homófonas
- (iii) Aspectos referentes ao uso de construções relativas
- (iv) Aspectos referentes ao uso da anáfora nominal

Com esta investigação ainda em curso pretende-se identificar e caracterizar fenómenos linguísticos no âmbito do seu processo evolutivo, acreditando ainda que, em muitos casos, “uma opinião fundamentada no estudo do sistema linguístico pode ajudar uma comunidade a tender para a fixação (sempre provisória, é claro) de uma ou outra norma.” (Peres e Mória, Áreas Críticas da Língua Portuguesa, 2003)

ESTUDOS FUNCIONALISTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – RELAÇÕES ENTRE DISCURSO E GRAMÁTICA

Mariangela Rios de Oliveira UFF
mariangela.rios@terra.com.br

RESUMO: Este simpósio propõe-se à apresentação e à discussão das mais recentes pesquisas do português em perspectiva funcional, com base na vinculação da perspectiva gramatical e da discursiva. Os fenómenos de polissemia e de gramaticalização, relativos ao âmbito estrutural, são abordados na consideração de seu contexto maior de ocorrência, no domínio pragmático-discursivo. Nesse sentido, questões atinentes ao gênero textual, às seqüências tipológicas, ao perfil dos usuários envolvidos na interação, aos propósitos comunicativos, entre outros, são levadas em conta na pesquisa de cunho funcionalista, redimensionando, assim, a questão do “uso” lingüístico. Um dos desafios dessa perspectiva analítica reside na proposição de procedimentos metodológicos eficientes, capazes de dar conta de um leque tão diversificado de fatores intervenientes na codificação do português.

Linguagem, identidade e sociedade: entre o local e o global

Oliveira, Sandi Michele de, Instituto de Est. Ingl., Germ. e Românicos, U. de Copenhaga, Dinamarca, smo@hum.ku.dk

Nas últimas décadas o paradigma essencialista deu lugar ao construtivista, o que implica que se encare de forma diferente a identidade, ou seja considere-se que a identidade é híbrida e fluída, e é construída através do discurso. Paralelamente, com a comunicação via internet, com a globalização da publicidade, e os fluxos migratórios, entre outros, estamos cada vez mais permeáveis a perspectivas e maneiras de pensar internacionais, o que acarreta uma crescente mistura entre o local e o global, com as suas normas de comportamento social e pragmático particulares.

As comunicações subordinadas a este tema poderão centrar-se em questões teóricas, metodológicas, ou aplicadas, utilizando técnicas qualitativas e/ou quantitativas.

Possíveis subtemas incluem:

- A construção sociolinguística de uma política da identidade
- Linguagem/língua e identidade, os média e mudanças culturais
- O mundo pós-colonial e a construção linguística de identidade pós-moderna
- Fluxos migratórios e mudanças linguísticas
- O "empowerment" linguístico de grupos desfavorecidos
- O que é ou deverá ser "integração sociolinguística"?

As implicações do acordo ortográfico a nível sociolinguístico

III JORNADA Internacional DE TRADUÇÃO da Universidade de Évora - A Língua Portuguesa ultrapassando Fronteiras, juntando Culturas

Coordenação

Emilio Ortega Arjonilla (U. Málaga, Espanha) Maria João Marçalo (U. Évora, Portugal), Olga Gonçalves (U. Évora, Portugal)

emilio.ortegaarjonilla@gmail.com , mjm@uevora.pt , olgambg@gmail.com

Este simpósio pretende ser um Fórum de discussão e reflexão para todas as propostas de comunicação que abordem temáticas da Tradução.
As Línguas de trabalho serão o Português, o Espanhol, o Inglês e o Francês.

O Português Antigo: descrição e funcionamento

Paulo Osório (UBI)

paulosorio@hotmail.com

Neste simpósio, pretender-se-á uma análise, em torno dos vários níveis de descrição linguística, do Português Antigo. Dar-se-á, ainda, particular relevo a contributos que incidam na periodização da língua portuguesa, nomeadamente no que respeita às fronteiras periodológicas entre o português antigo e moderno. Seráfundamental o surgimento de trabalhos em diferentes abordagens teórico-metodológicas desta fase pretérita da língua, privilegiando-se, no entanto, a descrição e análise baseada em textos antigos. Para além dos corpora existentes, as comunicações poderão contemplar a descrição e funcionamento dos textos disponíveis em www.cipm.fcsh.unl.pt

IDENTIDADE E ENSINO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM E OS PROCESSOS DE FRICÇÃO LÍNGÜÍSTICOS-CULTURAIS NA CIRCULAÇÃO ENTRE OS “TERRITÓRIOS” DO ORIENTE E DO OCIDENTE

Coordenação do Simpósio

Denise Pacheco (Universidade de Macau) dpacheco@umac.mo

Márcia Smaltz (Universidade de Macau)

Este simpósio tem como objetivo discutir como se dão os processos de constituição identitária (Hall, 2001; Silva, Hall & Woodward, 2000/2007; Coracini, 2003), durante o ensino/aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contextos do Ocidente e do Oriente, identificando-se possíveis similaridades e diferenças. Pretende-se discutir as

estratégias adotadas por docentes e discentes para lidar com os processos de fricção lingüístico-culturais (Cox & Assis Petersen, 2007; Cavalcanti & Bortoni-Ricardo, 2007) que a aprendizagem de Português Língua Estrangeira (incluindo a tradução e a interpretação) pode ensinar. O simpósio pretende ainda constituir-se um espaço de reflexão sobre a importância do letramento em língua(s) estrangeira(s) como um dos mecanismos de aprimoramento do letramento em língua materna. Serão discutidas as relações entre o desenvolvimento da competência lingüística dos estudantes e sua efetiva integração como cidadãos do mundo, através do domínio das competências que garantam sua mobilidade social e a melhoria de sua qualidade de vida (Travaglia: 2004). Serão abordadas, ainda, as estratégias de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, que possam garantir a circulação dos aprendentes entre os diversos “territórios” (Haesbart, 2003) que constituem o mundo plurilíngüe e multi/transcultural, em que o domínio de Português Língua Estrangeira pode ser um diferencial no mercado de trabalho.

Sob o Sol e a Lua - Literatura Infanto-Juvenil

Coordenadora:

Cláudia Sousa Pereira cpereira@uevora.pt

(Universidade de Évora)

O Sol, que é origem de todas as energias e da criação, simboliza a ciência, como fonte criadora por excelência do conhecimento; a Lua, a seu lado, sobre a qual o Sol se projecta, simboliza a transmissão do conhecimento, que ilumina a mente humana e induz o progresso em todas as vertentes, cultural, social e económica.

(excertos do discurso do Reitor Jorge Araújo em 1-11-2008)

RESUMO:

Celebrando a UNESCO em 2009 a Astronomia, e inspirando-nos nas palavras do Magnífico Reitor da Universidade de Évora a propósito das comemorações dos 450 anos desta Universidade, propõe-se para este simpósio na área da Literatura Infanto-Juvenil o tema alargado «Sob o Sol e a Lua», não deixando no entanto de se pedir que todas as comunicações propostas se concentrem num tema comum a todos os simpósios: a língua portuguesa ultrapassando fronteiras, juntando culturas.

Assim, o desafio é organizar as comunicações em dois grandes grupos – o dos estudos teóricos, a que poderíamos chamar o Grupo Sol, e o dos estudos de casos, que seria então o Grupo Lua – sendo que nos dois grupos as questões da linguagem literária e artística no campo da criação e transmissão para, e da recepção por, a Infância e a Juventude seja equacionada como veículo que facilita o ultrapassar de barreiras territoriais que tenham como denominador comum o espaço da língua portuguesa. Aprender a conhecer um mundo que, falando a mesma língua, parece tão longe pode ser uma característica a descobrir nos livros para os mais novos. O interesse é propor o estudo, e dar a conhecê-lo, de obras em que a diversidade de realidades partilhadas por uma língua comum se traduz numa linguagem poética própria, que por vezes pode afastar, mas garantidamente enriquece o jovem leitor de cultura diferente.

Seguindo ainda o subtema deste simpósio, aceitaremos comunicações em que estes dois astros, e outros que queiram vir juntar-se-lhe, sejam tema, espaço, personagem ou inspiração de obras de potencial recepção infanto-juvenil.

O formato das propostas, bem como as versões quer de apresentação quer escritas definitivas,

seguirão as normas comuns aos restantes simpósios e serão definidas pela Comissão Científica.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PLURALIDADE LINGÜÍSTICA E CULTURAL

Maria do Socorro Pessoa sopessoa@gmail.com

Universidade federal de Rondônia, Campus de Vilhena. Rondônia, Brasil.

A visão de mundo dos sujeitos em formação, assim como a relação entre tal visão e os modelos (de conhecimento, de avaliação, de comportamento) transmitidos através de situações educativas, particularmente na escola, merecem reflexão e estudos. É preciso repensar como valorizamos a cultura de origem de cada indivíduo, pois a pluralidade Lingüística e Cultural presente na sala de aula traz conseqüências para a elaboração dos métodos e das técnicas de ação pedagógica e de transmissão da cultura oficial. Na realidade brasileira, em particular na região Amazônica, onde durante as três últimas décadas ocorreu afluxo maciço de diferentes correntes migratórias provenientes de todas as partes do Brasil, que têm desenvolvido itinerários diversos de integração e conflito entre elas e com populações locais descendentes de indígenas, povos da floresta, ribeirinhos e afro-descendentes, a dimensão Lingüística e Cultural se reveste de significados específicos. Precisamos valorizar a pluralidade lingüística e cultural como elemento de crescimento formativo. Em Língua Portuguesa faz-se necessário considerar variadas estratégias pedagógicas, que contemplem a participação efetiva dos alunos ao longo do processo de aprendizagem, tendo em vista a aprendizagem significativa. Além disso, é preciso promover a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. A relevância do estudo da Língua Portuguesa será demonstrada pelo conhecimento que dela precisamos ter para registrar as aprendizagens de outras disciplinas. Precisamos valorizar os diferentes dialetos da Língua Portuguesa, porém, sistematizar o ensinamento para que os alunos tornem-se capazes de adequar a Língua Portuguesa, seja oral ou escrita, às diversas situações ao longo da vida.

Palavras-Chave:

Língua Portuguesa, Pluralidade Lingüística, Pluralidade Cultural, Educação em Português

Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional

Coordenadora: Erotilde Goreti Pezatti (UNESP/São José do Rio Preto-SP-Brasil)
pezatti@ibilce.unesp.br

RESUMO

O simpósio apresenta os resultados prévios do projeto de pesquisa denominado Construções subordinadas nas variedades lusófonas: uma abordagem discursivo-funcional, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Gramática Funcional (GPGF) da UNESP/São José do Rio Preto, coordenado por Erotilde Goreti Pezatti. A proposta deste estudo consiste em investigar as construções subordinadas nas variedades lusófonas, com o objetivo de verificar as motivações funcionais subjacentes às estruturas morfossintáticas usadas para codificar as relações subordinadas e as situações conceituais que elas expressam.

O “poder da palavra”- Análise do Discurso

SAIANDA, Maria Helena, Universidade de Évora, CEL
mhrs@uevora.pt

- O simpósio que proponho tem como objectivo reflectir sobre o “poder da palavra” no espaço social.

Inscrevendo-se numa perspectiva de Análise do Discurso, e tendo consciência da diversidade de definições e perspectivas que o termo engloba, pretende-se orientar esta proposta para uma reflexão sobre a multiplicidade de discursos que o viver em sociedade origina. Ter-se-á em conta, pois, a diversidade que esse mesmo viver implica e, naturalmente, as escolhas linguísticas implícitas e/ou explícitas que as instâncias produtoras efectuam para concretizar os objectivos que deram origem ao uso da língua.

Neste simpósio considerar-se-ão vários campos de pesquisa e diversos tipos de discurso – político, dos *media*, didáctico, jurídico, etc... - bem como os processos linguísticos associados a funções discursivas específicas – argumentar, ensinar, informar, etc... - considerando-se, naturalmente, o papel fundamental desempenhado pelo EU em qualquer interacção verbal, escrita ou oral.

A análise linguística com base na constituição e exploração de *corpora* de natureza diversificada será também uma das prioridades deste painel.

O Ensino de Português e as Novas Tecnologias

Coordenadora: Liliane Santos liliane.santos@univ-lille3.fr
Université Charles-de-Gaulle – Lille 3 (França)
UMR 8365 “Savoirs, Textes, Langage” (CNRS)

Embora o uso das novas tecnologias já seja uma realidade no ensino da língua portuguesa, ainda pouco se conhece sobre os diferentes aspectos envolvidos na sua utilização: fundamentos teóricos, práticas e instrumentos pedagógicos, públicos visados, resultados obtidos são temas ainda pouco discutidos entre os que adotam os recursos que as NTIC põem ao alcance do professor de língua portuguesa.

Nesta perspectiva, esta sessão de comunicações coordenadas pretende ser um espaço aberto a discussões, assim como uma reflexão conjunta sobre aspectos teóricos, didáticos e pedagógicos da utilização das NTIC no ensino/aprendizagem do português como LM ou como LE, abordando temas como as estratégias utilizadas, a comparação entre ensino presencial e a distância, as políticas pedagógicas, além da apresentação de projetos (em curso ou concluídos) e de relatos de experiência, sem esquecer os aspectos culturais envolvidos nos cursos e nas atividades propostas, que permitem à língua portuguesa estabelecer uma ponte em direção a outras culturas e, dessa maneira, atingir públicos que, de outro modo, não seriam atingidos.

A GEOLINGUISTICA SEM FRONTEIRAS, JUNTANDO CULTURAS

João Saramago j.saramago@clul.ul.pt

Suzana Alice Marcelino Cardoso suzalice@ufba.br

Jacyra Andrade Mota jacymota@ufba.br

Irenilde Santos irpesan@uol.br

Resumo:

Considerando-se a importância dos estudos geolingüísticos, fundamentados, na contemporaneidade, nos princípios da dialectologia pluridimensional que busca relacionar fatos da diatopia com fatos diagenéricos, diageracionais, diastráticos e diafásicos, entre outros, estabelecendo, assim, uma estreita relação entre Dialectologia e Sociolingüística, propõe-se, com este Simpósio, trazer à consideração a análise e discussão das relações entre a Geolingüística e a realidade cultural a que se reportam os dados por ela tratados. Para tanto, objetiva-se reunir um conjunto de trabalhos de diversificadas áreas geográficas e representativas de realidades culturais distintas, apresentando dados que ultrapassem fronteiras políticas e lingüísticas e reflitam a dimensão ampla dos estudos desse ramo da Lingüística. Espera-se ver focalizados resultados de análises atinentes não só à língua portuguesa, nas suas diferentes modalidades de uso que caracterizam os países em que se estabelece como língua oficial e nacional, mas também a outras línguas. Pretende-se, assim, ver exibidos resultados de pesquisas dialetais nos diferentes campos de análise — fonético-fonológico, morfossintático, semântico-lexical, discursivo — e identificar as relações com as culturas dos locais a que se reportam. Como resultado final, busca-se mostrar/demonstrar a

validade dos estudos no campo da Geolingüística para o conhecimento não só lingüístico de uma região como também das implicações língua e cultura do povo que a fala.

Língua, Género e Interculturalidade: Narrativas de Mulheres Viajantes

Clara Sarmiento, ISCAP Porto
clara.sarmiento@iol.pt

“Língua, Género e Interculturalidade: Narrativas de Mulheres Viajantes” pretende explorar múltiplas narrativas de viagem da autoria e mulheres, pioneiras ou consagradas, do passado e do presente, de qualquer proveniência geográfica, social e cultural. Será dada especial atenção à descrição intercultural dos costumes e das práticas sócio-culturais, seus discursos e estruturas de pensamento subjacentes, de modo a (re)construir-se todo um mapa de imagens e de representações mentais, em sintonia / confronto com padrões de género vigentes e com ideologias dominantes. Pretende-se explorar a forma como as imagens e as percepções das narrativas de mulheres viajantes reflectem as estruturas mentais utilizadas aquando da auto e da hetero-descrição, da mulher ‘ela mesma’ ou da mulher ‘outra’, enquanto representantes de uma cultura, filtrada pelos mais diversos conceitos de género, de identidade e de (des)valorização cultural.

Aprendizagem neuronal para as práticas sociais de leitura e escrita

Coordenadora: Prof. Emeritus Leonor Scliar-Cabral lsc@th.com.br
Universidade Federal de Santa Catarina, CNPq

Os recentes avanços das neurociências sobre o processamento da leitura serão apresentados e discutidos em função da sua aplicação ao projeto Ler & Ser: prevenindo o analfabetismo funcional, que visa à alfabetização para o letramento, ou seja, às práticas sociais de leitura e escrita. Com efeito, serão apresentadas as evidências empíricas que demonstram que uma das causas do desempenho insatisfatório dos alunos em leitura reside no fato de serem mal alfabetizados. A má alfabetização redundando na leitura trôpega e na rejeição do ato de ler, as quais, num círculo vicioso, impedem o desenvolvimento e o aprofundamento dos esquemas cognitivos, avolumando as causas do mau desempenho acima referido. Os participantes do simpósio discutirão como se dá a reciclagem dos neurônios na região occípito-temporal ventral esquerda para o reconhecimento dos traços invariantes que diferenciam as letras entre si, sua articulação em uma ou duas letras, os grafemas, associados aos fonemas, com a função de distinguir significados. As recentes descobertas das neurociências indicam quais os melhores métodos para a alfabetização e para o desenvolvimento das competências em leitura e escrita, a partir do fato de que os neurônios humanos são dotados de plasticidade para a aprendizagem de novos reconhecimentos que, no caso da leitura, se encontram na região denominada região occípito-temporal ventral esquerda.

ANÁLISE DO DISCURSO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO

XXI

Prof.^a Dr.^a Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi, sgarbi@unigram.br

Unigran

O homem faz uso da linguagem para agir ,para se comunicar, trocar conhecimentos , experiências e interagir socialmente, além do que a linguagem é o lugar de conflitos e confrontos. Desse modo, uma vez que há esses usos o homem os concretiza por meio da língua , instrumento fundamental para que possa ser efetivada a necessária interação homem-sociedade,e,nessa interação, o discurso se constitua como uma prática lingüística comunicativa, a qual, por sua vez, é estudada teoricamente pela Análise do Discurso(AD) que busca analisar as construções ideológicas presentes em discursos plurisemióticos. Orlandi (2003, p.63) afirma que:

O discurso é definido não como um transmissor de informação, mas como efeito de sentido entre locutores. Assim, se considera que o que se diz não resulta só da intenção de um indivíduo em informar outro, mas da relação de sentidos estabelecida por eles num contexto social histórico.

Podemos, portanto entender o discurso como uma prática social, veiculada sob várias formas de comunicação, de modo a constituir a construção social, sendo ajuizada considerando o contexto sócio histórico onde está inserida, refletindo, então, uma visão ampla e determinada do mundo que a cerca. Logo, todas as nossas práticas típicas da linguagem se estabelecem por meio de um texto o qual é produto de atividade discursiva, marcadas essas práticas pelo discurso. A proposta para este tema "ANÁLISE DO DISCURSO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI" objetiva desenvolver uma reflexão sobre a AD, enquanto teoria e como está sendo trabalhada no circuito acadêmico brasileiro, suas contribuições e perspectivas para o presente século, além de versar sobre a importância da AD na construção e constituição do discurso e seu "aparecimento" nas estruturas curriculares das IES (Instituições de Ensino Superior) no Brasil.Nessa vertente temática esperamos congregamos pesquisadores da AD interessados em analisar criticamente a real situação em que se encontram as investigações em AD, seja no que concerne à disciplina propriamente dita e sua inclusão, ou não, nas estruturas curriculares dos cursos de Letras, seja no tocante aos GTs que abordam a AD, uma vez que a AD brasileira apresenta uma história consistente, há mais de 30 anos, com efetiva presença nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A RODA DOS PESQUISADORES DA ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL - investigações sobre leitura

COORDENADORES - Ezequiel Theodoro da Silva (ALB e FE-Unicamp) e Norma Sandra de Almeida Ferreira (ALB - Grupo de Pesquisa ALLE, FE-UNICAMP) emarthi@terra.com.br
normasandra@yahoo.com.br

RESUMO: O interesse pela leitura como objeto de investigação tem crescido nos últimos 40 anos, no Brasil. Pesquisadores de campos diversos - Biblioteconomia, Pedagogia, Psicologia, Educação, Lingüística, Letras, Comunicações, História, entre outros - vêm produzindo um conjunto de reflexões sobre leitura através de diferentes perspectivas teórico-metodológicas, em caráter multidisciplinar ou interdisciplinar. A "Roda dos Pesquisadores da ALB" é um espaço virtual que promove a aproximação e interação à distância de investigadores em leitura espalhados por todo o país. Este Simpósio tem como objetivo principal reunir e apresentar múltiplos aspectos dos processos e das práticas de leitura como objeto de reflexão e/ou de análise empírica, em sua diversidade e complexidade. Em um país como o nosso, em que o acesso aos bens e às práticas da cultura letrada se dá de forma desigual, pôr em circulação o

debate sobre leitura, discuti-lo coletivamente, não é somente uma necessidade, mas também um posicionamento de natureza política.

PALAVRAS CHAVES - leitura, pesquisa, pesquisador, Roda dos Pesquisadores da ALB

POR QUE ENSINAR NO SÉCULO XXI O PORTUGUÊS ANTIGO

SILVA, ROSA VIRGÍNIA BARRETTO DE MATTOS OLIVEIRA E
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA / BRASIL
mattosesilva@hotmail.com

A cultura como meio estratégico de difusão e divulgação língua portuguesa nos países hispano-falantes

Filipa Maria Valido Viegas de Paula Soares filipa.validoviegas@uam.es
Universidade Autónoma de Madrid

Este tema de debate visa fomentar uma reflexão sobre as estratégias a adoptar na difusão e divulgação da língua portuguesa nos países hispano-falantes, utilizando a cultura como veículo de implementação da língua nacional.

A projecção internacional de uma língua é uma tarefa vasta e complexa que implica a conjugação de diferentes coordenadas que bulem com factores sociais, económicos e culturais que implicam, por outro lado, uma contínua adaptação do sistema de ensino face aos desafios da vida moderna.

A presente conjuntura político-económica e social tem vindo a alterar o reconhecimento da língua portuguesa no mundo, apelando para uma realidade linguística intercontinental que reforça o seu estatuto de língua internacional. Contudo, não obstante este momento estelar que atravessa a língua portuguesa, não podemos negar que a sua projecção passa por um emaranhado de complexas relações onde a economia condiciona as políticas de ensino/aprendizagem no exterior.

O Português é uma língua de cultura intercontinental que projecta e consolida pontes relacionais com outras civilizações, outras maneiras de estar no mundo.

É a nossa dimensão transcontinental que incentiva o descobrimento do outro. Deste modo, devemos valorizar esta diferença e utilizá-la a nosso favor como elemento primordial na divulgação e difusão da própria língua, recorrendo obrigatoriamente à vertente cultural para melhor projectar o ensino/aprendizagem da língua de Camões.

A cultura como fonte de ócio é um manancial em bruto que impulsiona à aprendizagem da língua.

A imposição da aprendizagem de uma língua não surte em termos precisos grandes resultados, é a cultura que proporciona e incentiva a sua aquisição e, neste sentido, a divulgação da cultura portuguesa e do mundo lusófono pode constituir a marca diferencial sobre a qual urge reflectir e definir

estratégias de acção.

Línguas em contacto e variedades do Português

Coordenadora: Eliana Pitombo Teixeira

Vice-coordenadora: Norma Lúcia de Almeida Fernandes

E-mail: liapitombo@gmail.com

E-mail: norma.uefs@gmail.com

As diferenças existentes entre o português europeu e as outras variantes da língua portuguesa, notadamente a brasileira, têm motivado a realização de uma série de pesquisas lingüísticas, seja no Brasil, seja em outros países. De modo geral, os países que foram colonizados pelos portugueses tiveram, em seus processos de formação, condições sociais marcadas pelo contato entre povos diversos, bem como pela tardia implantação de sistemas educacionais e urbanísticos; devendo, assim, esses aspectos da sócio-história serem considerados para um bom entendimento da formação da realidade lingüística brasileira. No caso do Brasil, pode-se afirmar, com base em diversos estudos, a exemplo do divulgado em Cunha (1985), que tais condições sociais repercutiram significativamente na estrutura da língua portuguesa. Disso resultou uma bipolarização de normas lingüísticas, com um pólo que abriga as variedades cultas, estas mais próximas da norma-padrão, e outro que abriga as variedades populares, marcadas por um processo de extrema redução da morfologia flexional. Entende-se, igualmente, que, com as profundas e contínuas mudanças ocorridas no Brasil, a partir do século XX, tais normas se entrecruzam, influenciando-se mutuamente (cf. Lucchesi, 2001). Assim, as comunicações apresentadas sobre esse tema coordenado têm como ponto em comum o objetivo central de contribuir para o desvendamento da realidade lingüística brasileira, divulgando análises acerca de traços identificadores da estrutura sociolingüística em diferentes amostras da língua portuguesa, bem como trazendo elementos para o debate acerca da polémica formação do português do Brasil. Quanto às variedades do português das outras ex-colônias portuguesas, apenas recentemente, têm despertado a atenção dos lingüistas. No entanto, os resultados desses poucos trabalhos têm mostrado haver semelhanças entre as variedades angolana, moçambicana e a brasileira, nos níveis fonológico, lexical e morfossintático, sobretudo na variante popular. Tais semelhanças não devem ser fortuitas, visto o que nos mostra a história do contato do português europeu com línguas africanas (nesse caso específico, com língua do grupo banto) patrocinado pelo empreendimento colonial. Estudos comparativos poderão lançar novas luzes sobre a constituição de gramáticas oriundas do contato e oferecer evidências para a hipótese de transmissão lingüística irregular (LUCCHESI, 2003).

O Ensino da Língua Portuguesa no Mundo – Bases epistemológicas, Objectivos e Conteúdos

Madalena Teixeira, Instituto Politécnico de Santarém, ESE, Universidade de Lisboa – CEAUL

Vânia Casseb-Galvão, Universidade de Goiás

madalena.dt@gmail.com

vcasseb2@terra.com.br

Este simpósio enfoca os parâmetros oficiais para o ensino de língua portuguesa e visa

conhecer, analisar e discutir as suas bases epistemológicas e o modo como os objectivos definidos nos Programas e as competências inscritas nos Currícula se operacionalizam em contexto de sala de aula. Pretende-se assim, em primeira instância, promover um debate que, alicerçado na construção dos saberes dos alunos, reflecta e espelhe as concepções de linguagem, as práticas, as metodologias e as ferramentas relativas às atividade docente nas diferentes componentes do currículo.

Ao estimular e fomentar a partilha de experiências linguísticas entre falantes de Língua Portuguesa, é nosso intuito otimizar a exploração de materiais linguísticos que nos permitam reflectir, induzir e colaborar, de modo construtivo, na edificação e estruturação de recursos que favoreçam a expressão individual de cada país participante.

Diálogo e educação no espaço lusófono

Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos
(Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil)
Vasconcelos.pos@mackenzie.br

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
(Pontifícia Universidade Católica – SP – Brasil)
nmbastos@terra.com.br

De Platão a Paulo Freire, o diálogo está tanto na dimensão filosófica da educação quanto em suas práticas de sala de aula. Este simpósio abre-se para o exercício teórico e prático de suas possibilidades de aplicação na escola contemporânea, especialmente nos espaços de expressão oficial em língua portuguesa.

MORFOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS

Coordenador: prof. dr. Mário Eduardo Viaro (USP) – gmhp@usp.br
Vice-coordenadora: prof^a. dr^a. Valéria Gil Condé (USP) – vgconde@usp.br

Este simpósio visa ao estudo dos fenômenos morfológicos derivacionais do português, sob a ótica diacrônica, tendo em vista os mecanismos de formação de palavras, sua produtividade e sua correlação com o significado. Busca-se associar a esses processos também a produtividade da língua portuguesa ao longo da história, inserindo-a no quadro das demais línguas ibero-românicas. Consideram-se, para esse intento, questões etimológicas e de datação de fenômenos/ acepções de palavras derivadas, com base em *corpora*, bem como (a) o papel do estrangeirismo (sobretudo do francês e do inglês) na criação de modelos de grupos de palavras derivadas dentro do português; (b) as diferenças de produtividade sufixal e prefixal em todos os países lusófonos; (c) a divulgação de palavras derivadas entre as línguas do mundo.

De amor escrevo, de amor trato e vivo”: o discurso amoroso na lírica e na narrativa literárias em língua portuguesa

Coordenadora:
Ana Luísa Vilela analuisavilela@gail.com, Universidade de Évora

RESUMO:

Em 1913, nas Últimas Farpas, ainda Ramalho Ortigão citava Quevedo, que, no já distante século XVII, celebrava nos Portugueses os seus proverbiais e amorosos “melosidad y derretimiento”. Não obstante esta maviosa tradição, actualmente é vulgar defender (como faz o poema de Carlos Tê, na belíssima canção dos Clã) que, para falar de amor em português, há um “problema de expressão”.

Será esse “problema” extensivo a todos os países lusófonos? Como é, de facto, a expressão do amor na literatura em língua portuguesa?

Neste simpósio, como nas palavras de Camões, tratar-se-á de amor. Reflectir-se-á sobre a importância detida pela abordagem da temática amorosa, pela ideia de amor e pela expressão do sentimento erótico, veiculadas na produção literária moderna, enquanto vectores culturais e poéticos de uma possível mundividência lusófona. Atento à função codificadora da semântica amorosa literária, este simpósio acolherá, pois, comunicações que, na lírica ou na narrativa, analisem e problematizem a representação erótica em textos literários em língua portuguesa – na sua múltipla expressão, na sua variação, nas suas infinitas modulações, figurações, impasses, mitos, intertextualidades, tradições, dilemas, tabus...

Geografias Poéticas: figurações do espaço na literatura lusófona.

Coordenadora: Ana Luísa Vilela analuisavilela@gail.com
Universidade de Évora

RESUMO:

Parte o tema deste simpósio de uma evidência: a de que há uma “marca da terra” na Literatura – aquilo a que, no século XV, Fernão Lopes (citando Cícero e Platão) chamava “conformidade e natural inclinação” entre os escritores e as suas origens.

Este simpósio tem o objectivo de congregar comunicações sobre aquilo a que também poderemos chamar “geografias poéticas”. Acolherá, pois, estudos que se dediquem à inventariação, análise e problematização das representações do espaço, literariamente reconfigurado, no seio dos universos das várias literaturas lusófonas, tanto numa perspectiva cultural como poética.

O Português para Falantes de Outras Línguas

Francisca Xavier mf.xavier@fsh.unl.pt CLUNL
Maria José Grosso maria.reis@netcabo.pt CLUNL
Roberval Teixeira e Silva robs@umac.mo U.Macau

Resumo:

As mudanças socio-económicas, políticas e jurídicas que se processam, ao longo do tempo, regulam a vinda de novos públicos, detentores de diferentes códigos linguísticos e culturais, emergindo a importância do ensino/aprendizagem das competências em língua como base e estímulo do desenvolvimento da competência intercultural.

O ensino da língua portuguesa a falantes de outras línguas, como área temática abrangente, conta com uma larga tradição, em que se inclui a investigação a falantes não nativos (PLE, PL2, PLNM) e ainda os trabalhos referentes ao Português em contexto de acolhimento. O complexo fenómeno do ensino/ aprendizagem das línguas e todos os factores a ele ligados têm sido objecto de estudo privilegiado em vários domínios do saber, como a Linguística Aplicada e a Didáctica de PLE/PL2.

Este simpósio está pois vocacionado para a apresentação de trabalhos relacionados com o

ensino/aprendizagem do Português a falantes não nativos.